



Revista Científica Hermes

E-ISSN: 2175-0556

hermes@fipen.edu.br

Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa
Brasil

Clementino, Adriana; Rodrigues Ajouri, Yasmin; Borda Souza, Diego; Fernandes,
Wellington S.; Dutra, Sthefany R.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA VISÃO
GERAL

Revista Científica Hermes, vol. 6, enero-junio, 2012
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa
Brasil, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477647817001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ARTIGOS TEMÁTICOS

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA VISÃO GERAL

Adriana Clementino, Yasmin Rodrigues Ajouri, Diego Borda Souza, Wellington S. Fernandes & Sthefany R. Dutra

Faculdade Instituto Paulista de Ensino, Rua Euclides da Cunha, 377, Centro, Osasco, SP, CEP 06016-030.

RESUMO

Os constantes avanços tecnológicos mudaram as formas de as pessoas se relacionarem, comunicarem, divertirem e aprenderem. Nesse cenário, a educação a distância, modalidade educacional existente há mais de um século no Brasil, ganhou novas características e retornou ao palco educacional brasileiro com força e grandes promessas de democratização do ensino e novas formas de fazer educação. Com crescimento superior ao do ensino superior presencial, nem todas as instituições de ensino que têm optado por oferecer cursos a distância via internet estão devidamente comprometidas com a qualidade do ensino proporcionado. Com base nessa realidade e devido à expansão da modalidade de ensino, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) entendeu ser fundamental a definição de princípios, diretrizes e critérios que sejam referenciais de qualidade para as instituições que oferecem cursos de educação a distância no ensino superior. E é a partir dessas diretrizes didático-pedagógicas que as instituições de ensino superior devem agir para criar seus Projetos Políticos Pedagógicos para o oferecimento de cursos superiores a distância.

Palavras-chave: ensino superior, educação a distância, processo didático-pedagógico

ABSTRACT

The constant technological advances have changed the ways people relate, communicate, play and learn. In this scenario, Distance Education - educational modality in Brazil for over a century - has gained strength and has recreated its features and its ways to make distance education in this country, bringing great promises for the democratization of education. Distance Education courses have outnumbered the Presence modality in higher education,



however not all educational institutions that have chosen to offer distance learning courses via the Internet are fully committed to the quality of education provided. Based on this fact and due to expansion of the type of education, the Ministry of Education and Culture (MEC) considered it essential to define the principles, guidelines and criteria that are benchmarks of quality for institutions offering distance education courses in higher education. From these didactic and pedagogical guidelines higher education institutions must create their Pedagogical Political Projects in order to offer distance college courses.

Key-words: higher education, e-learning, teaching-learning process

INTRODUÇÃO

As constantes inovações surgidas no mundo pelo grande desenvolvimento das áreas das telecomunicações e da informática, aliado ao advento da Internet, revolucionaram as formas de comunicação e interação entre as pessoas. A possibilidade de acesso irrestrito e permanente aos mais variados tipos de informações fascinou e continua fascinando a todos. Segundo Castells, trata-se de “uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação [que] começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado” (1999, p.39).

O crescimento exponencial da Internet – em número de usuários¹ e em informações disponíveis – possibilitou que vários setores da sociedade se expandissem em novas formas e condições de acesso, entre eles o setor educacional.

No Brasil, a modalidade educação a distância (EAD) tem mais de um século de existência, mas, em geral, durante todo esse período, foi entendida e realizada como forma supletiva e secundária de educação. Neste período, foram utilizadas as mais diversas mídias comunicacionais para o oferecimento de cursos, sobretudo, profissionalizantes. Meios, tais como, correspondência, rádio e mais tarde, televisão e vídeo (os telecursos) procuraram tornar esse tipo de educação mais acessível a todas as pessoas, principalmente aquelas que tinham dificuldades em frequentar as salas de aula convencionais (Clementino, 2008).

No modelo de EAD via Internet, a flexibilização do tempo, representado pela quebra do compromisso espaço-temporal, e a possibilidade de comunicação permanente entre professores e alunos, são algumas das vantagens que mudaram as formas como a educação a distância pode ser vista e utilizada. Essa forma de educação tornou-se atraente para a oferta diferenciada de cursos, independente do espaço em que os alunos se encontram e do horário



disponível que possuam. A grande mudança provocada na EAD nesses novos tempos, conforme afirma Kenski, é que a Internet, [...] mais do que uma conexão entre computadores, é um espaço de interação entre pessoas conectadas. Pessoas reunidas virtualmente com os mais diferentes propósitos, inclusive o de aprender juntas. A possibilidade de ter graus diferenciados de interatividade entre seres em busca de aprendizado - grupos de professores e alunos, situados em múltiplos espaços -, essa sim é a forma diferente e revolucionária de interação e comunicação para o ensino (2003, p.120-1).

Segundo Valente (2003), analisando as dimensões do Brasil e a quantidade de pessoas a ser educada, a educação a distância no ensino superior passa a ser vista como um recurso importante. No entanto, em contrapartida às várias possibilidades que as tecnologias oferecem para modelos diferenciados de cursos a distância e novas metodologias baseadas na comunicação e interação, o que tem sido proposto, em grande parte, pode ser considerado como uma imitação pobre das abordagens tradicionais de ensino, apenas viabilizadas por recursos tecnológicos digitais.

As propostas existentes em muitas das instituições de ensino superior do país têm prometido o desenvolvimento de habilidades e competências como, autonomia, criatividade e aprender a aprender, no entanto, infelizmente, a maioria dessas propostas, claramente, não resiste às mais simples críticas do ponto de vista pedagógico (Valente, 2003).

Contudo, a educação a distância realizada via internet é uma modalidade que vem sendo cada dia mais utilizada em todos os níveis educacionais. Na atualidade, a educação a distância é a modalidade educacional que mais cresce, nos últimos anos, no Brasil. Os dados, levantados pelo Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2010 da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), mostram que o total de alunos que estudaram em cursos acadêmicos a distância no ano de 2009, foram 528.320 alunos, envolvendo 128 instituições. Em 2010, o número de instituições passou para 198, entre elas incluídas aquelas que oferecem cursos livres e corporativos, e o número de alunos cresceu para 2.261.921. Esse dado gera curiosidade e questionamentos a respeito da metodologia e processo didático que envolve a elaboração desses cursos.

Frente a este cenário, o grupo autor deste artigo realizou uma investigação bibliográfica-documental de caráter qualitativo, com o intuito de identificar quais critérios devem ser adotados pelas instituições de ensino superior (IES) para garantir a qualidade dos cursos a distância oferecidos, segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC).

A primeira iniciativa oficialmente conhecida da modalidade educação a distância data de 1728 (Clementino, 2002). Era um anúncio publicado no Jornal “Gazeta de Boston” por um



professor de taquigrafia. Segundo Nunes (2009), no século XX, a EAD foi conhecida mundialmente como a forma capaz de abrir possibilidades e promover oportunidades educacionais. Países como Cuba, Estados Unidos, Canadá, Austrália, China, Índia, Indonésia, Japão, Nova Zelândia, Rússia, Portugal, Espanha, Venezuela, Costa Rica e Inglaterra tiveram sua história de ensino e desenvolvimento fortemente baseados no sistema de educação a distância.

Da década de 1960 em diante, em quase todos os países do mundo foram adotados cursos a distância (rádio, correspondência, TV, etc.) como meio de capacitar, treinar, informar e/ou educar pessoas fisicamente distantes dos grandes centros.

No que diz respeito ao Brasil, embora a EAD seja tratada como algo novo, sua história começou no início de 1900 com cursos oferecidos para o mercado de trabalho nas áreas de comércio e serviços. Entretanto, sua trajetória é marcada por momentos de sucessos e de estagnação, provocados principalmente por ausência de políticas públicas para o setor.

Registros históricos mostram que o Brasil já esteve entre os principais países que utilizavam o ensino a distância. No entanto, no final dos anos 60, em função do momento político, ocorreram rupturas do crescimento da EAD no país, a ponto dela, praticamente, desaparecer nos anos seguintes e se tornar desacreditada pela população.

Com a expansão da Internet a partir de 1994, algumas instituições de ensino superior brasileiro começaram a ver na utilização das novas tecnologias de informação e comunicação uma nova oportunidade para a educação a distância: o oferecimento de cursos online. Mas apenas em 1996 tem-se “a consolidação da última reforma educacional brasileira, instaurada pela Lei nº 9.394/96, que oficializa na política nacional a era normativa da educação a distância no País como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino.” (Vianney, 2003, p.17).

Depois de mais de um século de história no Brasil, e de um tardio envolvimento das universidades com a educação a distância, por volta do ano 2000, começamos a ter no país condições tecnológicas e pedagógicas para a criação de universidades oferecendo cursos virtuais.

DISCUSSÃO

Alunos e professores, em locais fisicamente diferentes, durante todo ou parte do tempo em que aprendem e ensinam; essa é a ideia mais tradicional que se tem de educação a distância. Para Edith Litwin, falar de EAD implica “fundamentalmente, identificar uma



modalidade de ensino com características específicas, isto é, uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam” (2001, p.13) Num posicionamento mais abrangente, Moore e Kearsley (2007) afirmam que a EAD é causa e resultado de mudanças ocorridas na nossa compreensão do que significa educação, e da forma de como ela deve ser organizada. E enfatizam que por meio dela são dadas muitas novas oportunidades de aprendizado para um grande número de pessoas que até então não tinha acesso à educação.

No nível mais óbvio, a educação a distância significa que mais pessoas estão obtendo acesso mais facilmente a mais e melhores recursos de aprendizado do que podiam no passado, quando tinham de aceitar somente o que era oferecido localmente. À medida que a utilização da educação a distância se disseminar, populações anteriormente em desvantagem, como os alunos de áreas rurais ou de regiões no interior das cidades, poderão fazer cursos nas mesmas instituições e com o mesmo corpo docente que anteriormente estavam disponíveis apenas para alunos em áreas privilegiadas e residenciais de bom nível. Alunos com deficiência física também poderão ter acesso aos mesmos cursos ministrados às demais pessoas, mesmo permanecendo em suas residências ou em instituições. Adultos que precisarem de treinamento especializado para melhorar seu desempenho profissional ou obter aptidões básicas poderão fazer cursos sem ter de se afastar de casa ou do trabalho. Os alunos em um determinado país podem aprender com professores e colegas em outras nações (ibid., p.20-1).

Para Clementino (2008), além das questões clássicas de facilidades com relação ao tempo e espaço, uma das principais vantagens que a EAD online apresenta sobre as formas anteriores, é a possibilidade de interação e comunicação entre os participantes de um curso, oferecida por meio de diferentes tecnologias já incorporadas à Internet.

Ainda, segundo a autora, apesar de a comunicação ser possível em alguns dos modelos anteriores de cursos a distância, ela acabava não acontecendo de forma intensa. Um exemplo são os cursos por correspondência. Neste modelo, a interação professor-aluno dependia do tempo de envio e recebimento das cartas, o que, dependendo da localização geográfica do aluno e/ou do professor, demorava várias semanas e quando, enfim, chegava a resposta do professor, provavelmente, a dúvida já havia sido sanada por outros meios.

Hoje, tendo a internet como um espaço de convergência das mídias, vários tipos de cursos são possíveis de serem realizados. Cada um desses tipos tem diferentes níveis de incorporação da tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem e, portanto, cada tipo de curso tem situações de aprendizagem, padrões de utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), níveis e formas de interação e didáticas distintas. Tais variações vão de



cursos com acesso individual a conteúdos estáticos e sem mobilidade - como é a maioria dos autoinstrucionais - até a imersão total em ambientes virtuais, no qual os participantes tendem a formar comunidades de aprendizagem.

Conforme afirma Moran (2002, online), “as tecnologias interativas, sobretudo, vêm evidenciando, na educação a distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo”. Contudo, mesmo com todas essas possibilidades, muitas instituições estão se limitando a transpor para os cursos a distância que oferecem, adaptações pedagogicamente empobrecidas do ensino presencial, com predomínio de interação virtual fria e distante. Mas como adverte Moran, educação a distância não é um *fast-food* em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados (2002, online).

Neste novo momento da EAD, baseado na Internet como principal mídia e orientados pela ação de professores, os alunos devem ter caminhos abertos para trocas de informações e experiências pessoais com outros alunos e demais envolvidos no processo, tornando a educação uma experiência única de aprendizagem e eliminando as distâncias entre todos os participantes.

As possibilidades de interação e comunicação síncronas e assíncronas existentes nos cursos online reorientam toda a estrutura pedagógica da EAD. Garante a personalização dos caminhos de aprendizagem e a interlocução aberta de todos com todos, saindo dos esquemas anteriores de relação dialógica de “professor-aluno” dos cursos por correspondência ou da apresentação massiva, em *broadcasting* dos telecursos.

O fato é que o avanço das tecnologias digitais e disponíveis na internet, e as possibilidades comunicativas oferecidas por elas tornam possível o desenvolvimento de cursos online com extrema comunicação e interação entre professor/alunos e alunos/alunos - comunicação multidirecional.

Essas possibilidades de interação e comunicação nos cursos a distância oferecem condições para uma prática docente diferenciada. Um fazer docente que privilegie as relações e interações humanas com a consciência das especificidades do espaço (o virtual) no qual o curso está inserido e dos recursos tecnológicos que este espaço oferece. Esse processo é distinto do que ocorre nas salas de aula presenciais e deve buscar novas formas de ensino que se aproveitando das características da internet, favoreçam ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede (Lévy, 1999).



Com base nessa nova realidade da educação a distância *online* e devido à expansão desta modalidade de ensino, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) entendeu ser fundamental a definição de princípios, diretrizes e critérios que sejam referenciais de qualidade para as instituições que oferecem cursos de educação a distância no ensino superior.

A primeira publicação dos referenciais de qualidade para educação superior a distância aconteceu em 2003, e nele ficou estabelecida a política de garantia de qualidade no tocante aos variados aspectos ligada à modalidade de educação a distância para o ensino superior. Depois, em junho de 2007, uma nova versão foi publicada, desta vez considerando vários aspectos que haviam ficado de fora na versão anterior.

Embora esse documento não tenha força de lei, ele é um referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade de educação a distância. E, além disso, as orientações contidas nele devem ter função indutora, não só em termos da concepção teórico-metodológica da educação a distância, mas também da organização de sistemas de EAD.

Segundo o próprio MEC conclui nos referenciais de qualidade, não há um único modelo de cursos para educação a distância. Sendo assim, os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, prevista em lei, estágios supervisionados, prática em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos polos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias.

Assim, embora a modalidade a distância possua características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa. Disto decorre que um projeto de curso superior a distância precisa de forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

Sendo assim, segundo os referenciais de qualidade (2007), no Projeto Político Pedagógico das instituições que optarem por trabalhar com educação a distância, deve estar expresso os seguintes tópicos principais: Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; Sistemas de comunicação; Material didático; Avaliação; Equipe



multidisciplinar; Infraestrutura de apoio; Gestão acadêmico-administrativa; Sustentabilidade financeira.

Em consonância com autores pesquisados neste trabalho e já citados, o MEC também coloca a interação e a comunicação entre professores e alunos como princípio de qualidade didático-pedagógica nos cursos a distância para o ensino superior. Para o Ministério da Educação,

Um curso superior a distância precisa estar ancorado em um sistema de comunicação que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo (2007, online).

Além do aspecto comunicacional, os referenciais de qualidade sugerem que seja dada atenção especial à elaboração e construção do material didático para que eles garantam unidade entre os conteúdos trabalhados, quaisquer que sejam sua organização, disciplinas, módulos, áreas, temas, projetos. Afinal, como afirma Gutiérrez & Prieto (2004, apud Clementino, 2008), pesquisadores preocupados com a ausência de um discurso educativo mediado pedagogicamente nos materiais de cursos a distância, enquanto na relação presencial a mediação depende quase sempre da capacidade e da paixão do docente, na EAD os materiais precisam encarnar essa paixão.

As possibilidades educacionais que se abrem com a EAD, via internet, são várias e inovadoras. Entretanto, alcançá-las depende, em grande parte, da postura educacional que é adotada tanto pela instituição de ensino como pelos seus docentes.

Mesmo com os referenciais de qualidade do MEC, é sabido que algumas instituições continuarão oferecendo tecnologias avançadas dentro de uma visão conservadora (só visando o lucro, multiplicando o número de alunos com poucos professores), enquanto outras oferecerão cursos de qualidade, integrando tecnologias e propostas pedagógicas inovadoras, com foco na aprendizagem e com um mix de uso de tecnologias: ora com momentos presenciais; ora de ensino on-line; adaptação ao ritmo pessoal; interação grupal; diferentes formas de avaliação, que poderá também ser mais personalizada e a partir de níveis diferenciados de visão pedagógica.

Na verdade, o que continua prevalecendo no universo dos cursos superiores a distância, é a mesma realidade dos cursos presenciais, ou seja, instituições comprometidas



com um processo didático-pedagógico de qualidade agem desta forma tanto nos cursos presenciais como nos a distância.

Contudo, uma modalidade educacional que no ano 2.000 contava com apenas cinco mil alunos cursando ensino superior a distância no país, e hoje tem cerca de três milhões de estudantes, merece atenção e incansáveis pesquisas. Pois é por meio delas que, cada vez mais, poderemos identificar problemas e propor soluções em busca de processos educacionais de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Castells, M. 1999. **A Sociedade em Rede**. Paz e Terra, São Paulo.
- Censo ead br. 2012. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010**. Pearson Education do Brasil, São Paulo.
- Clementino, A. 2002. Professores em movimento: Desafios da sociedade da informação para a prática docente. **Dissertação de mestrado**. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.
- Clementino, A. 2008. Didática Intercomunicativa em Cursos Online Colaborativos. **Tese de doutorado**. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Kenski, V.M. 2003. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Papirus, Campinas.
- Lévy, P.1999. **Cibercultura**. Editora 34, Rio de Janeiro.
- Litwin, E. 2001. **Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Artmed, Porto Alegre.
- Nunes, I.B. 2009. A história da EAD no mundo. In: Litto, F.M. & Formiga, M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. Pearson Education do Brasil, São Paulo.
- MEC – Ministério da Educação. 2007. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância: versão preliminar**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: jun/2011.
- Moore, M.G. & Kearsley, G. 2007. **Educação a Distância: Uma visão integrada**. Thomson Learning, São Paulo.
- Moran, M.J. 2002. **O que é educação a distância?** Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: jun/2011.
- Valente, J.A. 2003. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. *Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação* **7(12)**: 12-18.



Vianney, J. 2003. **A universidade virtual no Brasil. 2003.** Informe apresentado no Seminário Internacional sobre Universidades Virtuais na América Latina e Caribe. Quito – Equador.

